



PROVA COMENTADA

1ª FASE

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS



1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Introdução

A prova da primeira fase na área de Linguagens distingue-se por uma atenção crítica aos fenômenos da linguagem oral e escrita. Tratando-se de uma prova de múltipla escolha – com questões de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, e questões interdisciplinares com as áreas de Biologia, Física e Química –, o principal objetivo da Banca Elaboradora foi avaliar as habilidades de leitura do candidato, sua capacidade de estabelecer relações entre os excertos selecionados e os enunciados das questões, bem como seu discernimento crítico em relação às alternativas propostas em cada questão.

As questões de Língua Portuguesa procuram avaliar a capacidade do candidato de ler e interpretar variados gêneros de textos em funcionamento na vida social e em diversas práticas no contexto histórico e cultural. Os itens do programa abordados foram: “Funcionamento social da língua”, “O texto e seu funcionamento”, “Processos de significação” e “Morfologia da língua portuguesa”.

As questões procuram avaliar a compreensão dos candidatos sobre: (i) o uso de determinados recursos linguístico-discursivos e seus impactos na construção dos sentidos do texto, (ii) gêneros escritos e multimodais, (iii) funções argumentativas e coesivas de determinados recursos linguístico-discursivos presentes nos textos, (iv) variação linguística em segmentos sociais e contextos de comunicação variados. Na previsão da Banca, a prova apresentaria duas questões difíceis, duas de grau médio de dificuldade e três fáceis. Entretanto, o desempenho dos candidatos demonstrou que cinco questões da prova de Língua Portuguesa podem ser classificadas como fáceis ou muito fáceis, com 73,03%, 76,15%, 79,39%, 89,22%, 89,69% de acertos; uma questão foi de nível médio e uma foi difícil, com 47,43% e 39,00% de acertos, respectivamente.

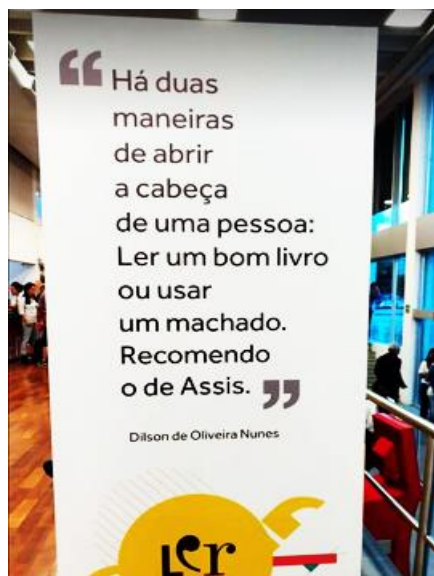
As questões de Literaturas de Língua Portuguesa, por sua vez, requerem do candidato uma experiência de leitura efetiva do *corpus* literário selecionado e indicado na lista de livros da Comvest, além de uma atenção especial às particularidades estéticas dos textos e a sua inserção em seu momento histórico e social. As obras contempladas foram: “Amor”, do livro *Laços de família*, de Clarice Lispector; *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus; *A teus pés*, de Ana Cristina Cesar; *O bem-amado*, de Dias Gomes; *Sermões de quarta-feira de cinza*, de Antonio Vieira; *Coração, cabeça e estômago*, de Camilo Castelo Branco.

O principal objetivo das questões foi avaliar a capacidade de compreensão dos candidatos sobre: (i) os efeitos de sentido característicos de textos narrativos e poéticos, (ii) as relações entre forma literária e sentido social, (iii) os recursos expressivos da linguagem poética, (iv) alguns elementos da teoria da narrativa, como personagem, enredo, composição do espaço. Previa-se que a prova apresentaria três questões de grau médio de dificuldade, uma de grau médio a difícil e duas questões fáceis. O desempenho dos candidatos mostra que a prova teve cinco questões fáceis, com 74,80%, 74,32%, 67,06%, 65,66% e 61,32% de acertos, e uma questão difícil, com 32,76% de acertos.

As três questões de natureza interdisciplinar, elaboradas com as áreas de Biologia, Física e Química, buscaram avaliar a capacidade de leitura e interpretação de textos de gêneros diversos. A questão com a área de Biologia requereu dos candidatos a habilidade de interpretar, com base em conhecimentos sobre genes e hereditariedade, o uso figurado e crítico da expressão *programa genético*. Apesar da ampla exploração do tema em filmes de ficção científica, os dados estatísticos classificam a questão como difícil (34,85% de acertos), confirmando a previsão da Banca Elaboradora. Na questão com a área de Física, a habilidade requerida foi a capacidade de interpretar a função literária de conceitos dessa área em textos de ficção. Já a questão interdisciplinar com a área de Química levava o candidato a avaliar a pertinência das propriedades químicas de uma *lágrima* mencionada na composição poética de um texto de crítica ao racismo.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 1



(Disponível em <https://www.facebook.com/Seboltinerante/photos/>. Acessado em 28/05/2018.)

“Acho que só devemos ler a espécie de livros que nos ferem e trespassam. Um livro tem que ser como um machado para quebrar o mar de gelo do bom senso e do senso comum.”

(Adaptado de “Franz Kafka, carta a Oscar Pollak, 1904.” Disponível em <https://laboratoriode sensibilidades.wordpress.com>. Acessado em 28/05/2018.)

Assinale o excerto que confirma os dois textos anteriores.

- a) A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – professores, bibliotecários – desempenham um papel político. (Marisa Lajolo)
- b) Pelo que sabemos, quando há um esforço real de igualitarização, há aumento sensível do hábito de leitura, e portanto difusão crescente das obras. (Antonio Candido)
- c) Ler é abrir janelas, construir pontes que ligam o que somos com o que tantos outros imaginaram, pensaram, escreveram; ler é fazer-nos expandidos. (Gilberto Gil)
- d) A leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, por que não sonhar os meus próprios sonhos? (Fernando Pessoa)

Excertos adaptados de:

Marisa Lajolo, *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996, p. 28.

Antonio Candido, *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 2004, p.187.

Gilberto Gil, Discurso no lançamento do Ano Ibero-Americano da Leitura, 2004.

Fernando Pessoa, *Páginas Íntimas e de auto-interpretação*. São Paulo: Ática, 1966, p. 23.

Objetivo da Questão

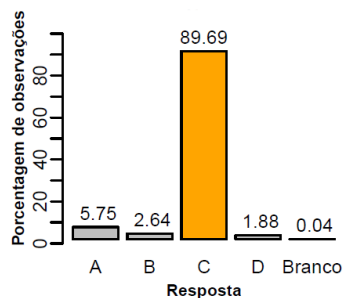
Para responder corretamente à questão o candidato deveria relacionar os dois textos citados no enunciado, que fazem uma analogia entre um *livro* e um *machado* (como meios de “abrir a cabeça” do leitor), com as alternativas (excertos que tematizam o ato de ler). Trata-se de uma questão fácil, pois exigia apenas que o candidato reconhecesse, entre as alternativas, aquela que confirma a analogia mencionada, ou seja, que revela uma convergência de sentido com as citações propostas.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**, única que confirma a analogia entre leitura e abertura: “abrir janelas” e expandir o próprio leitor. A alternativa **a** é incorreta porque tem como foco a formação do leitor e o papel político de professores e bibliotecários. A alternativa **b** apresenta o hábito de leitura como fator de difusão das obras, estando, portanto, incorreta. Por fim, definindo o ato de ler como servil, a alternativa **d** não recomenda a leitura, sendo, portanto, incorreta.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão revelou-se mais fácil do que previa a Banca Elaboradora. O gráfico acima mostra que as escolhas dos candidatos concentraram-se na alternativa **c** (89,69%), com bem poucas opções em **a**, **b** e **d**. Esperava-se que o candidato fosse capaz de relacionar com certa facilidade os textos iniciais aos excertos sobre o ato de ler apresentados nas alternativas. É possível que a recorrência do verbo “abrir”, no texto do cartaz e na alternativa **c**, tenha favorecido a escolha correta.

Questão 2

Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto.

As proparoxítonas são o ápice da cadeia alimentar do léxico.

As palavras mais pernósticas são sempre proparoxítonas. Para pronunciá-las, há que ter ânimo, falar com ímpeto - e, despóticas, ainda exigem acento na sílaba tônica!

Sob qualquer ângulo, a proparoxítona tem mais crédito.

É inequívoca a diferença entre o arruaceiro e o vândalo.

Uma coisa é estar na ponta – outra, no vértice.

Ser artesão não é nada, perto de ser artífice.

Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.

(Adaptado de Eduardo Affonso, “Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto”. Disponível em www.facebook.com/eduardo22affonso/.)

Segundo o texto, as proparoxítonas são palavras que

- garantem sua pronúncia graças à exigência de uma sílaba tônica.
- conferem nobreza ao léxico da língua graças à facilidade de sua pronúncia.
- revelam mais prestígio em função de seu pouco uso e de sua dupla acentuação.
- exibem sempre sua prepotência, além de imporem a obrigatoriedade da acentuação.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

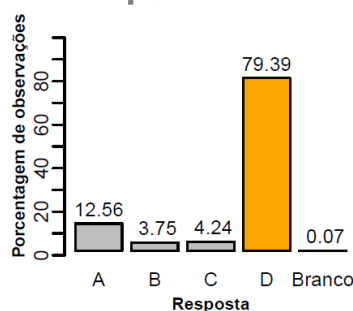
Objetivo da Questão

A questão mobiliza conhecimentos do candidato sobre classificação das palavras quanto à sílaba tônica para a leitura de um *post* de humor sobre as proparoxítonas. Esperava-se que o candidato compreendesse a função da ironia na construção do humor.

Alternativa Correta: d

A resposta correta é a alternativa **d**, que afirma a obrigatoriedade da acentuação gráfica, caracteriza as palavras proparoxítonas, além de remeter à sua prepotência, expressa pelo adjetivo *despóticas*. A alternativa **a** é incorreta, uma vez que as oxítonas e paroxítonas também têm uma sílaba tônica (*girasso**l***, *margarid**a***). Embora afirme o lado nobre das proparoxítonas, a alternativa **b** é incorreta, porque não reconhece que elas são difíceis de pronunciar – exigem ânimo. A alternativa **c** também é incorreta, porque não há em português palavras com dupla acentuação (o *til* não é um acento, casos de, por exemplo, *órgão* e *bênção*).

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Os dados estatísticos evidenciam que essa questão foi fácil para os candidatos, embora a previsão da Banca Elaboradora apontasse um nível médio de dificuldade. Embora apresente um alto índice de acertos (79,39%), a questão revelou um bom índice de discriminação.

Questão 3

Na década de 1950, quando iniciava seu governo, Juscelino Kubitschek prometeu “50 anos em 5”. Na campanha do atual governo o *slogan* ficou assim: “O Brasil voltou, 20 anos em dois”. A ‘tradução’ não tinha como dar certo; era como comparar vinho com água. E mais: havia uma vírgula no meio do caminho. Na propaganda, apenas uma vírgula impede que a leitura, ao invés de ser positiva e associada ao progressismo de Juscelino, se transforme numa mensagem de retrocesso: o Brasil de fato ‘voltou’ muito nesses últimos dois anos; para trás.

(Adaptado de Lília Schwarcz, Havia uma vírgula no meio do caminho. *Nexo Jornal*, 21/05/2018.)

Considerando o gênero propaganda institucional e o paralelo histórico traçado pela autora, é correto afirmar que o *slogan* do atual governo fracassou porque

- o uso da vírgula provocou uma leitura negativa do trecho que alude ao *slogan* da década de 1950.
- a mensagem projetada pelo *slogan* anterior era mais clara, direta, e não exigia o uso da vírgula.
- a alusão ao *slogan* anterior afasta o público jovem e provoca a perda de seu poder persuasivo.
- o duplo sentido do verbo “voltar” gerou uma mensagem que se afasta daquela projetada pelo *slogan* anterior.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

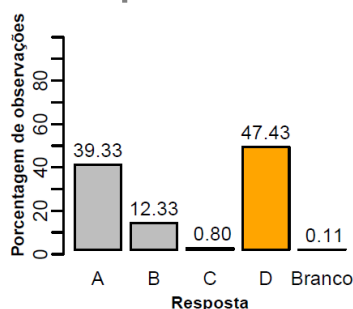
Objetivo da Questão

O objetivo dessa questão é levar o candidato a refletir sobre um gênero discursivo que tem presença marcante em nosso cotidiano: o *slogan*. O candidato deveria identificar os processos de significação explorados pela autora em dois *slogans*, além de levar em conta o contexto histórico de cada um.

Alternativa Correta: d

A alternativa **d** é a correta. Em sua análise, a autora chama a atenção para o uso do verbo “voltar” (retomado com ênfase em “voltou muito”), que teria impedido o sentido positivo do *slogan* progressista em que se inspirou. A alternativa **c** é incorreta, já que o *slogan* que serviu de inspiração ao atual, com mais de 50 anos, tinha como alvo o público jovem da década de 1950. É incorreta a alternativa **b**, porque a mensagem do *slogan* anterior não incluía uma menção ao Brasil, daí não exigir o uso de uma vírgula. Por fim, a alternativa **a** também está incorreta, pois, como destaca a autora, é precisamente o uso da vírgula que impede que a mensagem tenha um efeito completamente negativo: “o Brasil voltou 20 anos em dois”.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas sobre o desempenho dos candidatos confirmaram a previsão da Banca Elaboradora. Contudo, os dados revelam que as alternativas **b** e **c**, incorretas, foram assinaladas por apenas 12,33% e 0,80%, diferentemente do que ocorreu com a alternativa **a**, também incorreta, que foi assinalada por 39,33% dos candidatos, prejudicando o índice de discriminação. É provável que tenha havido, nesse caso, uma interferência da grande quantidade de comentários nas redes sociais que discutiam precisamente o uso da vírgula, sem qualquer referência ao *slogan* de Juscelino.

Questão 4

Alguns pesquisadores falam sobre a necessidade de um “letramento racial”, para “reeducar o indivíduo em uma perspectiva antirracista”, baseado em fundamentos como o reconhecimento de privilégios, do racismo como um problema social atual, não apenas legado histórico, e a capacidade de interpretar as práticas racializadas. Ouvir é sempre a primeira orientação dada por qualquer especialista ou ativista: uma escuta atenta, sincera e empática. Luciana Alves, educadora da Unifesp, afirma que “Uma das principais coisas é atenção à linguagem. A gente tem uma linguagem sexista, racista, homofóbica, que passa pelas piadas e pelo uso de termos que a gente já naturalizou. ‘A coisa tá preta’, ‘denegrir’, ‘serviço de preto’... Só o fato de você prestar atenção na linguagem já anuncia uma postura de reconstrução. Se o outro diz que tem uma carga negativa e ofensiva, acredite”.

(Adaptado de Gente branca: o que os brancos de um país racista podem fazer pela igualdade além de não serem racistas. UOL, 21/05/2018)

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Segundo Luciana Alves, para combater o racismo e mudar de postura em relação a ele, é fundamental

- a) ouvir com atenção os discursos e orientações de especialistas e ativistas.
- b) reconhecer expressões racistas existentes em práticas naturalizadas.
- c) passar por um “letramento racial” que dispense o legado histórico.
- d) prestar atenção às práticas históricas e às orientações da educadora.

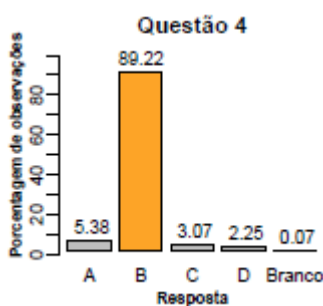
Objetivo da Questão

A questão requer uma reflexão sobre os processos de significação e sobre o uso naturalizado de expressões injuriosas em nosso dia a dia. O reconhecimento do poder ofensivo de determinadas expressões é apresentado no texto como o primeiro passo e, portanto, o passo fundamental para uma mudança de postura em relação ao racismo.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. De acordo com a pesquisadora citada no enunciado da questão, para mudar de postura em relação ao racismo, é fundamental reconhecer as expressões racistas já naturalizadas em nossas práticas sociais. A alternativa **a** é incorreta, porque afirma que o mais importante é ouvir educadores e ativistas, não fazendo menção a questões de linguagem. A alternativa **c** é incorreta porque o texto analisa o racismo como um problema social atual que não dispensa o legado histórico. Finalmente, embora o texto recomende que se escute o que dizem especialistas ou ativistas, ele destaca como fundamental somente a atenção às práticas históricas, o que torna a alternativa **d** incorreta.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora tenha sido considerada uma questão de dificuldade média pela Banca Elaboradora, as estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão foi muito fácil – quase 90% dos candidatos assinalaram a alternativa correta. As escolhas se concentraram na alternativa **b**, com baixa distribuição entre as alternativas **a**, **c** e **d**. É possível levantar a hipótese de que, além de o racismo ser um tema de expressiva relevância – sobretudo após a recente adoção do sistema de cotas no vestibular Unicamp –, a menção a uma pesquisadora no comando da questão também facilitou a escolha da alternativa correta, visto que só é citada na segunda metade do texto, que focaliza a questão da linguagem.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 5

Leia o texto a seguir, publicado no *Instagram* e em um livro do @akapoeta João Doederlein.

estrela (s.f.)

é quem, feito catapora, se multiplicou no céu,
diria Carpinejar. são as manchas que o universo
não tem vergonha de mostrar. são as pintas
nas suas costas e as sardas no seu rosto. são as
memórias de quem já partiu. é onde escreve o
destino.

é o brilho particular que algumas pessoas
carregam no olhar.

(João Doederlein, *O livro dos ressignificados*. São Paulo: Paralela, 2017, p. 17.)

A ressignificação de *estrela* ocorre porque o verbete apresenta

- a) diversas acepções dessa palavra de modo amplo, literal e descritivo.
- b) cinco definições da palavra relativas à realidade e uma definição figurada.
- c) vários contextos de uso que evidenciam o caráter expositivo do gênero verbete.
- d) uma entrada formal de dicionário e acepções que expressam visões particulares.

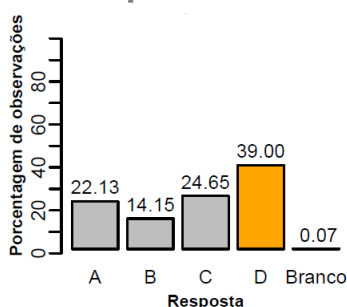
Objetivo da Questão

A questão exige do candidato uma boa experiência de leitura de textos do gênero verbete de dicionário e algum conhecimento da rede social *Instagram*. Para responder à questão, é preciso relacionar o verbete *estrela* à linguagem poética e entender sua ressignificação tal como especificada na alternativa correta.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**. Embora seja introduzido como uma entrada formal de dicionário, o verbete só apresenta acepções subjetivas (do autor). Por afirmar que o verbete traz acepções literais e descritivas, a alternativa **a** é incorreta. A alternativa **b** é incorreta porque afirma que apenas uma das definições é figurada. Por fim, a alternativa **c** também é incorreta, uma vez que o verbete-poema não aborda de maneira objetiva (característica do texto expositivo) o objeto *estrela*.

Desempenho dos candidatos



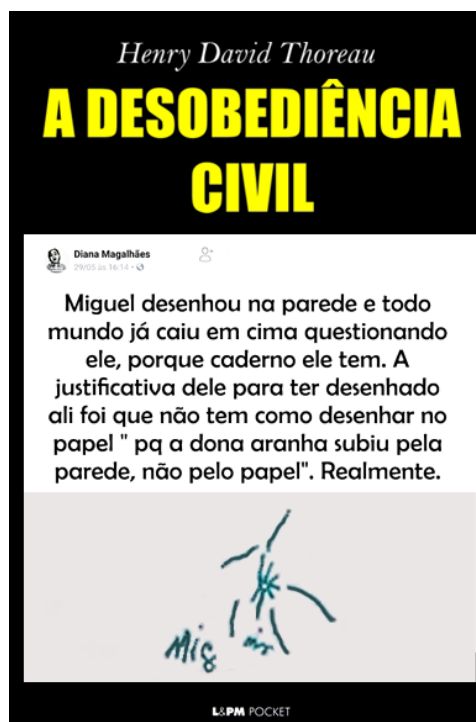
1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

Pela expectativa da Banca Elaboradora, a questão seria de média a difícil. Embora o uso de dicionários faça parte da vida escolar, o verbete não é muito estudado como texto com características formais e função determinada. O gráfico acima mostra que apenas 39% dos candidatos optaram pela alternativa correta (**d**). A distribuição das respostas incorretas entre as alternativas **a**, **b** e **c** pode revelar pouca familiaridade com a construção discursiva sucinta e objetiva do gênero verbete. A questão apresentou um bom índice de discriminação.

Questão 6

Uma página do Facebook faz humor com montagens que combinam capas de livros já publicados e memes que circulam nas redes sociais. Uma dessas postagens envolve a obra de Henry Thoreau, para quem a desobediência civil é uma forma de protesto legítima contra leis ou atos governamentais considerados injustos pelo cidadão e que ponham em risco a democracia.



(Fonte: Página de Facebook Obras Literárias com capas de memes genuinamente brasileiros.)

O efeito de humor aqui se deve ao fato de que a montagem

- a) refuta as razões para a desobediência civil com base na desculpa apresentada pela criança.
- b) antecipa uma possível avaliação negativa da desobediência sustentada pelo livro.
- c) equipara as razões da desobediência civil à justificativa apresentada pela criança.
- d) contesta a legitimidade da desobediência civil defendida por Thoreau.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

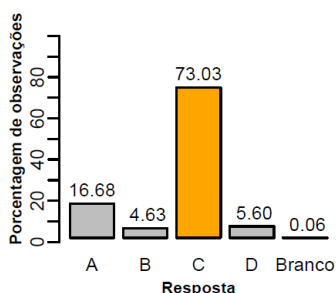
Objetivo da Questão

A questão pede que o candidato identifique os processos de significação que determinam o efeito de humor na montagem (meme) apresentada. O candidato deve ser capaz de compreender a relação intertextual e identificar recursos como a ironia (equiparar o conceito jurídico-filosófico de "desobediência civil" à desobediência do garoto Miguel) na produção do efeito cômico.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. A atribuição de um mesmo valor às justificativas para a “desobediência civil” e para a desobediência infantil produz um efeito cômico. A alternativa **a** é incorreta precisamente porque a montagem não se vale da desculpa da criança para refutar as razões para uma desobediência civil. Afirmer que a montagem predispõe a uma avaliação negativa do conceito de Thoreau torna a alternativa **b** incorreta. A alternativa **d** também é incorreta, uma vez que o meme não contesta a legitimidade do conceito jurídico-filosófico.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Na expectativa da Banca Elaboradora, a questão seria de fácil resolução, uma vez que o texto não é de grande complexidade, embora exija certa familiaridade com textos multimodais, como é o caso dos memes, que proliferam em ambientes virtuais. A análise dos dados revela que 73,03% dos candidatos optaram pela alternativa correta.

Questão 7

Para driblar a censura imposta pela ditadura militar, compositores de música popular brasileira (MPB) valiam-se do que Gilberto Vasconcelos chamou de “linguagem da fresta”, expressão inspirada na canção “Festa imodesta”, de Caetano Veloso.

(...)

Numa festa imodesta como esta
Vamos homenagear
Todo aquele que nos empresta sua testa
Construindo coisas pra se cantar
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
E que o otário silencia
Toda festa que se dá ou não se dá
Passa pela fresta da cesta e resta a vida.

Acima do coração que sofre com razão
A razão que volta do coração

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

E acima da razão a rima
E acima da rima a nota da canção
Bemol natural sustentada no ar
Viva aquele que se presta a esta ocupação
Salve o compositor popular

(Gilberto de Vasconcelos, *Música popular: de olho na fresta*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.)

É correto afirmar que, na canção, essa “linguagem da fresta” transparece

- a) na contradição entre “festa” e “fresta”, que funciona como crítica ao malandro.
- b) na repetição de palavras com pronúncia semelhante para louvar a MPB.
- c) na referência à “fresta” como forma de o compositor se pronunciar.
- d) na incoerência da rima entre “festa” e “imodesta” para prestigiar o compositor.

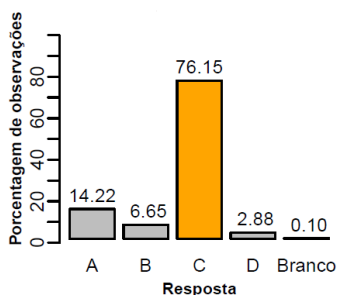
Objetivo da Questão

O candidato deveria compreender os efeitos de sentido provocados pelo jogo de palavras (paronomásia) “festa” (de homenagem) e “fresta” (da linguagem). Estabelecendo relações entre o contexto histórico e a canção, a “linguagem da fresta” se refere àquilo que só pode ser dito através das frestas, das brechas que se podem encontrar mesmo nos contextos mais opressivos.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. Como esclarece o enunciado que introduz os versos da canção, nos anos 70 o artista precisava driblar a censura. Assim, era pelas “frestas” que o compositor se pronunciava. A alternativa **a** é incorreta porque, mesmo que se entenda que “festa” e “fresta” possa estar em contradição, a canção exalta o malandro, que tem coragem de dizer o que o otário vai calar. Embora toda a canção esteja marcada por rimas internas e externas, não é nas repetições características de muitas canções que transparece a “linguagem da fresta”; portanto, a alternativa **b** está incorreta. Por fim, a alternativa **d**, embora faça referência ao desejo de prestigiar o compositor, é incorreta, porque não há incoerência entre “festa” e “imodesta”.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Na previsão da Banca Elaboradora, a questão fora avaliada como difícil. Considerava-se que a interpretação de um texto poético, com metáforas, alusões, jogos de palavras e rimas engenhosamente construídas, pudesse criar dificuldades na solução. Entretanto, os dados estatísticos mostram que os candidatos tiveram facilidade para resolver a questão, e 76,15% deles optaram pela alternativa correta, **c**.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Apenas 14,22% escolheram a alternativa **a**, 6,65% escolheram a **b**, e apenas 2,88%, a **c**. A porcentagem relevante de acertos talvez possa ser atribuída à habilidade dos candidatos em associar o drible e a fresta como formas de despistar a censura então vigente. A questão apresentou um bom índice de discriminação

Questão 8

“Um cego me levou ao pior de mim mesma, pensou espantada. Sentia-se banida porque nenhum pobre beberia água nas suas mãos ardentes. Ah! era mais fácil ser um santo que uma pessoa! Por Deus, pois não fora verdadeira a piedade que sondara no seu coração as águas mais profundas? Mas era uma piedade de leão.”

(Clarice Lispector, “Amor”, em *Laços de família*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 39.)

Ao caracterizar a personagem Ana, a expressão “piedade de leão” reúne valores opostos, remetendo simultaneamente à compaixão e à ferocidade. É correto afirmar que, no conto “Amor”, essa formulação

- a) revela um embate de natureza social, já que a pobreza do cego causa náuseas na personagem.
- b) expressa o dilema cristão da alma pecadora diante de sua incapacidade de fazer o bem.
- c) indica um conflito psicológico, uma vez que a personagem não se sente capaz de amar.
- d) alude a um contraste moral e existencial que provoca na personagem um sentimento de angústia.

Objetivo da Questão

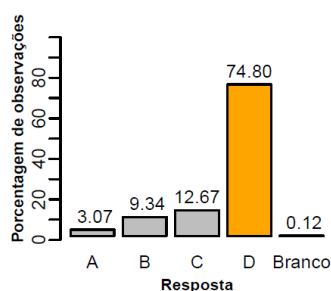
Item do programa contemplado: leitura e interpretação do conto “Amor”, do livro *Laços de família*, de Clarice Lispector.

Para responder à questão, o candidato deveria interpretar expressões literárias à luz do contexto narrativo e identificar os conflitos vividos pela protagonista a partir do instante em que vê o cego parado no ponto do bonde.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**, uma vez que a angústia da personagem decorre do contraste entre a piedade violenta e enojada pelo cego e a piedade crua que a leva a defrontar-se com o horror e a delícia de se descobrir viva. A alternativa **a** é incorreta: salienta a pobreza do cego, mas não é a condição social desse homem que causa incômodo à protagonista. A alternativa **b** é incorreta, porque a culpa que a protagonista sente (quando se lembra das crianças no Jardim) não é a culpa da pecadora incapaz de fazer o bem, mas a da mulher ao mesmo tempo fascinada e enojada. O conflito psicológico a que faz referência a alternativa **c**, também incorreta, não decorre da incapacidade de amar: o narrador anuncia que Ana amava o mundo, e também o cego.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

O nível de dificuldade previsto Banca Elaboradora era médio, considerando, sobretudo, a construção ficcional da personagem principal, e a exigência de leitura atenta do conto para a escolha da alternativa correta. Entretanto, como se pode ver pelo gráfico acima, a questão efetivamente foi fácil, com 74,80% de respostas corretas. Pode-se ponderar que muitas análises desse conto fazem referência a uma crise existencial vivida pela protagonista – no conto, sob o impacto da visão do cego, Ana estanca; a vida sadia de antes parece perder o sentido. O narrador pontua: “O que chamava de crise viera afinal”.

Questão 9

“...Nas ruas e casas comerciais já se vê as faixas indicando os nomes dos futuros deputados. Alguns nomes já são conhecidos. São reincidentes que já foram preteridos nas urnas. Mas o povo não está interessado nas eleições, que é o cavalo de Troia que aparece de quatro em quatro anos.”

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2014, p. 43.)

O trecho anterior faz parte das considerações políticas que aparecem repetidamente em *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Considerando o conjunto dessas observações, indique a alternativa que resume de modo adequado a posição da autora sobre a lógica política das eleições.

- a) Por meio das eleições, políticos de determinados partidos acabam se perpetuando no exercício do poder.
- b) Os políticos se aproximam do povo e, depois das eleições, se esquecem dos compromissos assumidos.
- c) Os políticos preteridos são aqueles que acabam vencendo as eleições, por força de sua persistência.
- d) Graças ao desinteresse do povo, os políticos se apropriam do Estado, contrariando a própria democracia.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e interpretação do diário *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus.

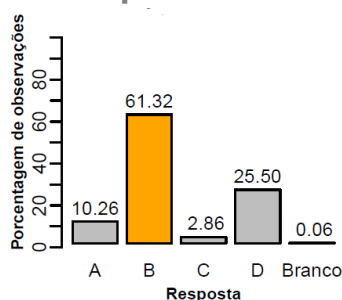
O objetivo fundamental da questão foi verificar a capacidade do candidato de compreender a posição política da autora, considerando não só o excerto citado, mas as repetidas considerações sobre o tema no conjunto do diário. A questão requer ainda que o candidato depreenda a equivalência de sentido entre a expressão “cavalo de Troia” e as eleições.

Alternativa Correta: b

A alternativa **b** é a correta, pois é a única que estabelece a equivalência entre o cavalo de Troia e as eleições: os políticos se aproximam (entram), vencem, e esquecem as promessas, enganando o povo. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta, pois não foram feitas referências a partidos e a ira da autora dirige-se a todos os políticos. A alternativa **c** também é incorreta, uma vez que a persistência dos não escolhidos não remete ao engano. A alternativa **d**, embora reafirme o desinteresse do povo, está incorreta, porque no excerto não há referência a políticos que contrariam a democracia.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi avaliada como de dificuldade média pela Banca Elaboradora. Entretanto, os dados apresentados no gráfico acima demonstram que os candidatos tiveram facilidade para resolvê-la, e 61,32% deles optaram pela alternativa correta, **b**. Os candidatos indicaram em menor escala as alternativas **a** (10,26%) e **c** (2,86%). É possível que a alternativa **d** (25,50%), em que se reafirma a falta de interesse do povo, explícita no excerto, tenha obtido por esse motivo um resultado mais expressivo. Essa foi a única questão da prova de Literaturas de Língua Portuguesa que não apresentou um bom índice de discriminação.

Questão 10

(...)

Eu tenho uma ideia.

Eu não tenho a menor ideia.

Uma frase em cada linha. Um golpe de exercício.

Memórias de Copacabana. Santa Clara às três da tarde.

Autobiografia. Não, biografia.

Mulher.

Papai Noel e os marcianos.

Billy the Kid versus Drácula.

Drácula versus Billy the Kid.

Muito sentimental.

Agora pouco sentimental.

Pensa no seu amor de hoje que sempre dura menos que o seu amor de ontem.

Gertrude: estas são ideias bem comuns.

Apresenta a *jazz-band*.

Não, toca *blues* com ela.

Esta é a minha vida.

Atravessa a ponte.

(...)

(Ana Cristina Cesar, *A teus pés*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 9.)

Esse trecho do poema de abertura de *A teus pés*, de Ana Cristina Cesar,

- expressa nostalgia do passado, visto que mobiliza referências à cultura *pop* dos anos 1970.
- requisita a participação do leitor, já que as referências biográficas são fragmentárias.
- exclui a dimensão biográfica, pois se refere a personagens imaginários e de ficção.
- tematiza a descrença na poesia, uma vez que a poeta se contradiz continuamente.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

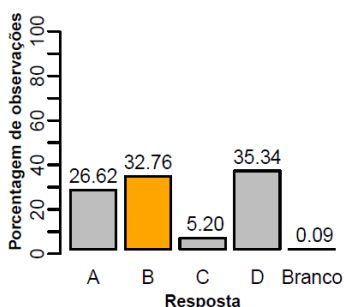
Item do programa contemplado: interpretação de elementos estruturais de um trecho do poema “A teus pés”, de Ana Cristina Cesar.

O objetivo da questão é verificar a habilidade interpretativa do candidato em relação ao gênero poesia. Requer, ainda, familiaridade com a obra da autora e posicionamento crítico frente ao texto poético.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. O poema fragmentário exige a participação ativa do leitor, que, de certa forma, é instado a complementá-lo nesse movimento de interpretação. A alternativa **a** é incorreta porque fala de uma nostalgia do passado, e o que efetivamente ocorre nos versos citados é uma lembrança, mas não de modo nostálgico. A alternativa **c** é incorreta porque aponta uma exclusão da dimensão biográfica, o que é contraditório com o trecho do poema, que contém várias referências biográficas. A alternativa **d**, também incorreta, faz referência à descrença na poesia como uma decorrência das contradições da poeta, algo que não se pode deduzir do excerto citado, considerando o espírito do livro em questão.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora a previsão da Banca Elaboradora indicasse uma questão fácil, as estatísticas demonstram que ela foi difícil – de fato, a mais difícil da prova de Linguagens. De modo geral, o gráfico acima demonstra que um número expressivo de candidatos apontou a alternativa correta. Uma hipótese para esse resultado pode estar na forma como a poeta joga com pequenos fragmentos, quase desconexos, em aparente diálogo com outras vozes. Na alternativa **a**, a fragmentação é associada a uma lembrança, interpretada como nostálgica; enquanto na alternativa **d** o jogo entre os fragmentos é interpretado como contradições da poeta, que estaria assim tematizando sua descrença na poesia. A questão teve um bom índice de discriminação.

Questão 11

“DOROTÉA

O senhor perdeu a cabeça?

DULCINÉA

Fazer de um cangaceiro um delegado!

DOROTÉA

Quando a oposição souber!

DULCINÉA

Que prato pra Neco Pedreira!

ODORICO

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

E tomara que Neco se sirva bem dele. Tomara que chame Zeca Diabo de cangaceiro, assassino, quanto mais xingar, melhor.

DOROTÉA

O senhor não acha que se excedeu?

ODORICO

Em política, dona Dorotéia, os finalmentes justificam os não obstantes.”

(Dias Gomes, *O bem-amado*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 69-70.)

As personagens femininas do excerto anterior discordam da nomeação de Zeca Diabo feita por Odorico. Assinale a alternativa que indica a razão dessa discordância e a natureza da crítica às práticas políticas brasileiras presente na peça teatral de Dias Gomes.

- a) Segundo as personagens, Zeca Diabo não possui os atributos necessários para o cargo. Critica-se uma sociedade que desconsidera a meritocracia.
- b) As práticas políticas são desconhecidas pelas personagens. A ingenuidade do cidadão e a astúcia necessária dos políticos são criticadas na fala delas e de Odorico.
- c) Dulcinéia e Dorotéia não simpatizam com Zeca Diabo, o que indica que a peça faz uma crítica às relações sociais presididas por afetos e interesses privados.
- d) Dulcinéia e Dorotéia não admitem que alguém fora da lei possa cuidar da ordem da cidade. Criticam-se os atos de um poder executivo que se orienta por um projeto pessoal de poder.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: interpretação de elementos estruturais do texto literário.

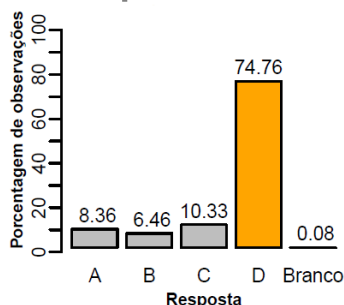
O candidato deveria interpretar o trecho do diálogo entre Dulcineia, Dorotéia e Odorico a partir de conhecimentos mais gerais sobre a peça, desde os personagens e suas caracterizações até as relações entre o que cada uma diz e o sentido mais amplo da peça.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**. Levando em conta a própria fala de Odorico, para quem os fins justificam os meios, fica claro que o que ele pretende é indispor o seu oponente Neco Pedreira com o cangaceiro Zeca Diabo, para que pudesse tirar proveito desse conflito. A alternativa **a** é incorreta, pois indica que as personagens femininas entendem que Zeca Diabo não possui atributos necessários, quando, de fato, não conseguem conceber um cangaceiro (alguém fora da lei) assumindo um cargo de proteção à lei (delegado). Quanto à referência a uma sociedade que desconsidera a meritocracia, não se trata apenas de mérito, mas de interesse, de estratégia. Segundo a alternativa **b**, incorreta, as personagens femininas criticam a ingenuidade do cidadão e a astúcia dos políticos, mas não é isso que ocorre. Como não conseguem vislumbrar a estratégia de Odorico, não entendem sua atitude e veem nela somente a contradição. A alternativa **c** também deve ser considerada incorreta, uma vez que a questão não passa pela simpatia de Dulcineia e Dorotéia por Zeca Diabo, ainda que haja na peça uma crítica às relações sociais presididas por afetos e interesses pessoais.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi avaliada como fácil, o que foi confirmado pelo desempenho dos candidatos, com 74,76% de acertos. Embora exija uma leitura atenta das alternativas, bem como o conhecimento do teor crítico da peça de Dias Gomes, deve-se considerar que as características de personagens como Odorico Paraguaçu e Zeca Diabo são bastante conhecidas – de certa forma, o bordão “os finalmentes justificam os não obstantes” condensa o enredo da peça. A questão apresentou um bom índice de discriminação.

Questão 12

Sobre as representações históricas da morte no Ocidente, Philippe Ariès e Alcir Pécora comentam:

“O moribundo está deitado, cercado por seus amigos e familiares. Está prestes a executar os ritos que bem conhecemos. (...) Seres sobrenaturais invadiram o quarto e se comprimem na cabeceira do ‘jacente’. A grande reunião que nos séculos XII e XIII tinha lugar no final dos tempos se faz, então, a partir do século XV, no quarto do enfermo.”

(Philippe Ariès, *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 53.)

“(...) essa espécie de arte de morrer de Vieira se opõe à tradição das *artes moriendi* fundadas na preparação para a ‘última prova’ que acontece apenas no quarto do moribundo. Não é mais lá que se decide a salvação ou a condenação do cristão, mas no exato momento de suas escolhas e ações ao longo da vida, vale dizer, na resolução adequada a ser tomada *hic et nunc* (aqui e agora).”

(Alcir Pécora, *A arte de morrer, segundo Vieira*, em Antonio Vieira, *Sermões de quarta-feira de cinza*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. p.51.)

Com base nos excertos anteriores e na leitura dos três Sermões de Quarta-feira de Cinza, assinale a alternativa correta.

- Em Ariès, a salvação ou danação ocorre no quarto do moribundo, mas nos sermões de Vieira é a atenção ao momento presente e a decisão correta que importam para o cristão.
- A afirmação de Alcir Pécora é válida somente para o primeiro sermão, pois os dois últimos sermões retomam o tema do fim dos tempos e da agonia do moribundo para a fé cristã.
- Segundo Ariès, o drama da salvação se dá na imagem do quarto do moribundo. Essa imagem é decisiva para a compreensão do terceiro sermão.
- Para Alcir Pécora, o que distingue os sermões de Vieira dos discursos sobre a morte nesse período é a ênfase do padre jesuíta na ação futura.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

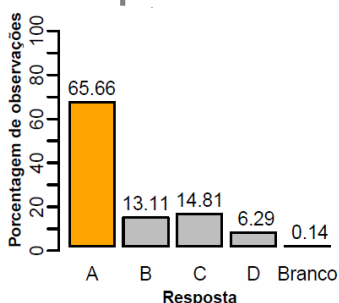
Itens do programa contemplados: interpretação de elementos estruturais do texto literário e compreensão do vínculo entre texto literário e contexto histórico.

O principal objetivo da questão é verificar a habilidade do candidato em identificar, a partir dos comentários de Alcir Pécora e Philippe Ariès sobre a morte, o fio argumentativo que garante uma unidade retórica aos três Sermões de Antonio Vieira.

Alternativa Correta: A

A alternativa **a** é a correta, uma vez que reproduz de modo fidedigno o texto de Ariès e guarda coerência com os três Sermões de Vieira. A alternativa **b** é incorreta, pois afirma que a citação de Pécora seria válida somente para o primeiro Sermão de Vieira, quando se pode verificar que o aforisma de que o homem é pó e ao pó retornará orienta a argumentação de todos os Sermões, chamando a atenção para o momento presente e não apenas para o da morte. A alternativa **c** é incorreta porque afirma que a imagem do moribundo descrita por Ariès é decisiva para a compreensão do terceiro Sermão, o que não corresponde ao teor desse Sermão. A alternativa **d** diz que a ênfase, nos Sermões de Vieira, está na ação futura do homem, o que se revela incorreto, considerando o comentário de Pécora sobre a importância do “aqui” e “agora” nos Sermões.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora a questão exija o conhecimento do teor dos três Sermões de Vieira e uma articulação entre esses Sermões e os comentários sobre a morte presentes no enunciado, um número expressivo de candidatos (65,66%) apontou a alternativa correta, como mostra o gráfico acima. Esse resultado talvez se deva ao fato de a alternativa correta ser a única que considera todos os Sermões e não exige um conhecimento apurado de cada um, ao mesmo tempo em que enfatiza a atenção ao momento presente.

Questão 13

“Picado pelo ciúme, abriu o ourives seu peito à órfã, ofereceu-lhe a mão, e uma pulseira de brilhantes nela, com a condição de me esquecer.

Leontina disse que sim, cuidando que mentia; mas passados oito dias admirou-se de ter dito a verdade. Nunca mais soube de mim, nem eu dela; até que, um ano depois, a criada, que a servia, me contou que a menina casara com o padrinho e que as enteadas, coagidas pelo pai, se tinham ido para o recolhimento do Grilo com uma pequena mesada e a esperança de ficarem pobres. Não sei mais nada a respeito da primeira das sete mulheres que amei, em Lisboa.”

(Camilo Castelo Branco, *Coração, cabeça e estômago*, p. 4. Disponível em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 20/05/2018.)

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

O excerto anterior apresenta uma síntese acerca do primeiro dos sete amores da personagem Silvestre da Silva. Considere essa experiência amorosa no contexto da primeira parte da narrativa e assinale a alternativa correta.

- a) A mulher é idealizada em cada caso relatado, não havendo espaço para uma ótica realista.
- b) A experiência amorosa recebe tratamento solene e sublime por parte das personagens.
- c) A personagem masculina se caracteriza pelo interesse sexual; a feminina, pela devoção ao marido.
- d) O protagonista da narrativa se frustra em sua crença amorosa a cada vez que se apaixona.

Objetivo da Questão

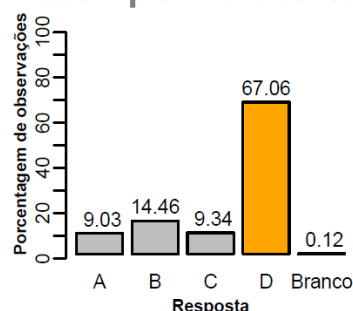
Item do programa contemplado: Leitura e interpretação de um excerto do romance *Coração, cabeça e estômago*, de Camilo Castelo Branco.

A questão procura avaliar a capacidade de interpretação do candidato, que é instado a analisar o trecho citado em sua relação com o contexto imediato de que foi extraído e em articulação com a configuração geral do romance de Camilo Castelo Branco. A questão também exigiu do candidato a memória do contexto narrativo da obra ficcional.

Alternativa Correta: d

A alternativa **d** é a correta, pois apreende o verdadeiro espírito satírico da personagem Silvestre da Silva. A alternativa **a** é incorreta, porque considera somente a crença amorosa da personagem, pressupondo apenas uma idealização romântica do feminino, ao passo que a dinâmica da narrativa, nessa primeira parte da obra, justamente por uma ótica irônica do narrador, aponta para um aspecto crítico dessa experiência amorosa. A alternativa **b** também é incorreta, pois afirma que a experiência amorosa não estaria dessacralizada. Todavia, o que se nota nessa primeira parte da narrativa, por meio da posição do narrador, é justamente o contrário. Já a alternativa **c** é incorreta porque atribui uma divisão estereotipada dos papéis e identidades masculina e feminina que não se verifica de forma absoluta no enredo do romance.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora a questão exija uma leitura atenta das alternativas, bem como o conhecimento dos aspectos satírico, cômico e crítico do romance, o desempenho dos candidatos indica que a questão foi fácil: 67,06% dos candidatos assinalaram a alternativa correta.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 14 (Interdisciplinar LP-BIO)

"A noção de *programa genético* (...) desempenhou um papel importante no lançamento do Projeto Genoma Humano, fazendo com que se acreditasse que a decifração de um genoma, à maneira de um livro com instruções de um longo programa, permitiria decifrar ou compreender toda a natureza humana ou, no mínimo, o essencial dos mecanismos de ocorrência das doenças. Em suma, a fisiopatologia poderia ser reduzida à genética, já que toda doença seria reduzida a um ou diversos erros de programação, isto é, à alteração de um ou diversos genes".

(Edgar Morin, *A relação dos saberes: o desafio do século XXI*. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2012, p. 157.)

A expressão *programa genético*, mencionada no trecho anterior, é

- a) uma alegoria, pois sintetiza os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento dos genes e dos cromossomos no contexto ficcional de um programa de computador.
- b) uma analogia, pois diferencia os mecanismos moleculares subjacentes ao código genético e ao funcionamento dos cromossomos dos códigos de um programa de computador.
- c) uma metáfora, pois iguala toda a informação genética e os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento e expressão dos genes com as instruções e os comandos de um programa.
- d) uma analogia, pois contrasta os mecanismos moleculares dos genes nos cromossomos e das doenças causadas por eles com as linhas de comando de um programa de computador.

Objetivo da Questão

Itens dos programas contemplados: processos de significação; genética.

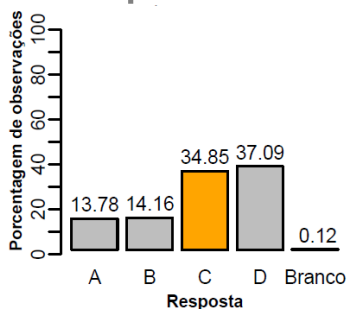
O objetivo da questão era verificar a habilidade do candidato em identificar as relações de sentido estabelecidas entre dois processos: o mecanismo molecular de ocorrência de doenças e as falhas produzidas em um computador como resultado de erros de programação. Trata-se de uma questão que estabelece a interface entre os usos figurados da linguagem e o campo conceitual de uma área específica da biologia.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**, que reconhece como metáfora a figura usada para igualar a informação genética e os mecanismos moleculares (subjacentes ao funcionamento e expressão dos genes) às instruções e comandos de um programa de computador. Considerando que a comparação entre os dois processos se faz por uma aproximação, as alternativas **b** e **d** estão ambas incorretas, porque tomam a analogia – que estabelece relações de correspondência e semelhança entre objetos ou ideias – como meio de diferenciar e contrastar. A alternativa **a** também é incorreta, porque uma alegoria não se define por seu poder de síntese, e sim pela ampliação do uso da linguagem simbólica.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão teve um índice de facilidade de 34,85%, o que a classifica como difícil, a despeito de ter sido prevista como média pela Banca Elaboradora. O desempenho geral dos candidatos ficou abaixo do esperado e 37,09% deles optaram pela alternativa incorreta **d**, que afirma precisamente o contrário da alternativa correta.

Questão 15 (Interdisciplinar LP-FÍS)

Na opinião de Klaus R. Mecke, professor no Instituto de Física Teórica da Universidade de Stuttgart, Alemanha, o uso da linguagem da física na literatura obedeceria ao seguinte propósito:

Uma função literária central da fórmula seria simbolizar a violência. A fórmula torna-se metáfora para a violência, para o calculismo desumano, para a morte e para a fria mecânica - para o golpe de força. Recorde-se também *O Pêndulo de Foucault*, de Umberto Eco, em que a fórmula do pêndulo caracteriza o estrangulamento de um ser humano. Passo a citar: “O período de oscilação, T , é independente da massa do corpo suspenso (igualdade de todos os homens perante Deus)...”. Também aqui a fórmula constitui uma referência irônica à marginalização do sujeito, reduzido à “massa inerte” suspensa.

(Adaptado de Klaus R. Mecke, *A imagem da Física na Literatura*. *Gazeta de Física*, 2004, p. 6-7.)

Segundo Mecke, a função literária de algumas noções da Física, presentes em determinados romances, expressa

- a falta de liberdade do sujeito nas relações sociais, mas o uso da independência do período do pêndulo simples com a massa do corpo suspenso, feito por Umberto Eco, está incorreto.
- a revogação parcial das leis da natureza, e o uso da independência do período do pêndulo simples com a massa do corpo suspenso, feito por Umberto Eco, está correto.
- a concordância quanto ao modo como representamos a natureza, mas o uso da independência do período do pêndulo simples com a massa do corpo suspenso, feito por Umberto Eco, está incorreto.
- a privação da liberdade do ser humano, e o uso da independência do período do pêndulo simples com a massa do corpo suspenso, feito por Umberto Eco, está correto.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: o texto e seu funcionamento, interpretação.

A questão propicia uma reflexão sobre o uso literário de fórmulas da Física e indaga se esse uso é feito de forma correta ou incorreta. Exige, de um lado, conhecimentos sobre o item “mecânica” do programa da prova da Física, e, de outro lado, a capacidade de compreender os argumentos do autor e a forma como se

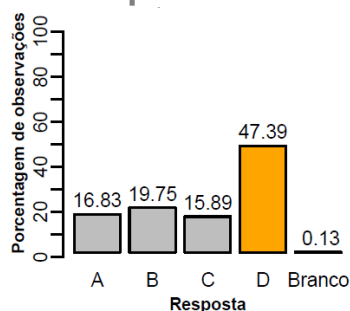
1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

vale da obra literária para ilustrá-los. Trata-se, em primeiro lugar, de demonstrar compreensão quanto ao uso que a literatura pode fazer de praticamente todas as linguagens.

Alternativa Correta: d

Considerando que no romance mencionado a fórmula do pêndulo simboliza a violência contra o indivíduo, trata-se de verificar se o uso da fórmula aliado a cada uma das alternativas está correto ou não. A alternativa **d** é a correta, uma vez que relaciona a privação da liberdade (uma forma de violência) e o período de oscilação do pêndulo, independentemente da massa do corpo suspenso. A alternativa **c** é facilmente eliminada, pois não expressa a violência, remetendo a uma simples representação. A alternativa **a** é incorreta, porque a primeira parte do enunciado afirma a violência (falta de liberdade do sujeito), mas o uso da fórmula é declarado incorreto. A alternativa **b**, por sua vez, embora afirme o uso correto da fórmula, remete à suposta ideia de revogação parcial das leis da natureza, hipótese que não está contemplada no excerto citado.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi avaliada como de dificuldade média, o que pode ser comprovado pelo gráfico do desempenho dos candidatos. A exigência, no campo da Física, se resume a uma escolha entre duas opções: o uso que Umberto Eco faz da dependência do período do pêndulo simples com a massa do corpo suspenso está certa ou errada. No campo da Língua e Literatura, há mais desdobramentos: a fórmula como símbolo da violência contra o indivíduo e a forma de coordenar os argumentos (com o uso das conjunções aditiva ou adversativa). A questão apresentou bom índice de discriminação.

Questão 16 (Interdisciplinar LP-QUÍ)

Em 1961, o poeta António Gedeão publica o livro *Máquina de Fogo*. Um dos poemas é “Lágrima de preta”. Musicado por José Niza, foi gravado por Adriano Correia de Oliveira, em 1970, e incluído no seu álbum “Cantaremos”. A canção foi censurada pelo governo português.

Lágrima de preta

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

(António Gedeão, *Máquina de fogo*. Coimbra: Tipografia da Atlântida, 1961, p. 187.)

Os versos anteriores articulam as linguagens literária e científica com questões de ordem ética e política. Considerando o contexto de produção e recepção de “Lágrima de Preta” (anos 1960 e 1970, em Portugal), o propósito artístico desse poema é

- a) inadequado quanto à análise social, ao refutar que haja racismo e preconceito na sociedade, e incorreto no aspecto científico, ao descrever as propriedades químicas de uma lágrima.
- b) inadequado quanto à análise social, ao refutar a existência de racismo e preconceito na sociedade, mas correto no aspecto científico, ao descrever as propriedades químicas de uma lágrima.
- c) pertinente quanto à análise social, ao registrar o racismo e a preconceito na sociedade, e correto no aspecto científico, ao descrever as propriedades químicas de uma lágrima.
- d) pertinente quanto à análise social, ao registrar o preconceito e o racismo na sociedade, mas incorreto no aspecto científico, ao descrever as propriedades químicas de uma lágrima.

Os versos anteriores articulam as linguagens literária e científica com questões de ordem ética e política.

Objetivo da Questão

Itens dos programas contemplados: processos de significação e funcionamento do texto poético; soluções aquosas e suas composições.

O candidato deveria reconhecer a articulação entre as linguagens literária e científica, questões de ordem ética e política, e julgar sua adequação aos contextos de produção e recepção do poema.

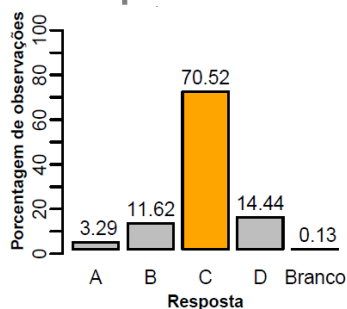
Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**, que afirma a pertinência da análise social (que remete ao preconceito e ao racismo) e descreve corretamente as propriedades químicas de uma lágrima. A alternativa **a** parece facilmente descartável, porque a análise social é vista como inadequada e a descrição científica é incorreta. A alternativa **b** é incorreta porque, embora a descrição científica esteja correta, a análise social é

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

considerada inadequada. Por fim, a alternativa **d** é também incorreta, porque afirma a pertinência da análise social mas declara incorreta a descrição científica.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi prevista como fácil, o que foi confirmado pelo desempenho dos candidatos: houve 70,52% de acertos. O número exíguo de escolhas da alternativa **a** (3,20%) deve-se, certamente, ao fato de a alternativa apresentar análise social inadequada e descrição científica incorreta. A última estrofe do poema pode levar o candidato a refletir sobre o fato de que, decorridos quase sessenta anos da publicação do poema, a questão do racismo, a despeito de diversas conquistas políticas e sociais, permanece atual.